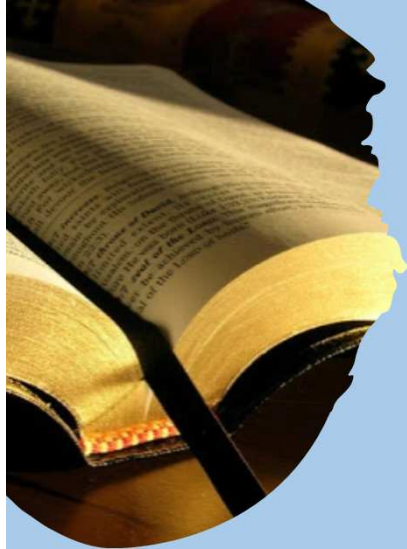




A Bíblia



Quando Te invocar, escuta-me, ó Deus, minha justiça!
Já que na angústia me libertaste,
tem compaixão de mim e ouve a minha oração.
Homens, até quando desprezareis a minha glória?
Porque amais a ilusão e buscais a mentira?
Sabei que o Senhor faz maravilhas pelo seu amigo
e há-de escutar-me quando O invocar.
Tremei de medo e não pequeis mais;
meditai nos vossos leitos, em silêncio.
Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no Senhor.
Muitos dizem: «Quem nos dará a felicidade?»
Resplandeça sobre nós, Senhor, a luz da Tua face!
Pois Tu dás uma alegria maior ao meu coração
do que a daqueles que têm trigo e vinho em abundância.
Deito-me em paz e logo adormeço,
porque só Tu, Senhor, me fazes viver em segurança..



Atos dos Apóstolos II



1) Jesus está vivo!

- O acontecimento da Ressurreição é o ponto de partida do Novo Testamento.
- O livro dos Atos dos Apóstolos é o relato de como os primeiros cristãos anunciaram a Ressurreição de Cristo e fundaram comunidades de crentes em cidades em torno do mar Mediterrâneo.
- Todo o edifício da fé cristã ergue-se apenas sobre esta afirmação: **Cristo ressuscitou.** Acreditar que este facto aconteceu é o que distingue um cristão de quem não o é.



- Os discípulos de Jesus que acreditaram na Ressurreição entenderam que as suas vidas tinham mudado radicalmente. Agora eram testemunhas do Ressuscitado com a palavra e, sobretudo, com a própria vida.
- Quando os primeiros crentes se reuniam em assembleias, sentiam-n'Ó presente no pão e no vinho que partilhavam e nos homens e nas mulheres que participavam delas.
- Os primeiros cristãos aperceberam-se da nova presença de Deus no meio deles, o Espírito Santo.



Poderá visualizar o seguinte link:

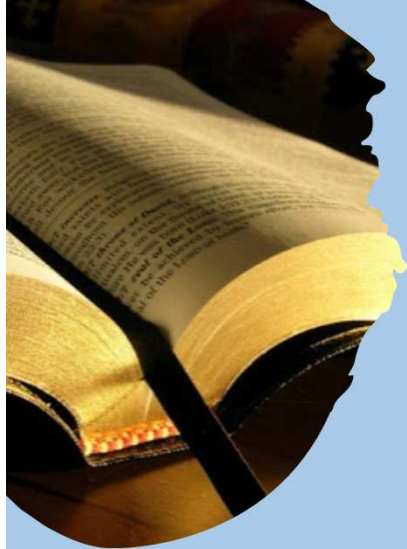
<https://www.youtube.com/watch?v=29q6CEle764&t=23s>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



3) Espalhando a Boa Nova

- A partir do capítulo treze dos Atos, Pedro desaparece praticamente de cena e Paulo assume todo o protagonismo do relato.
- A narrativa estrutura-se, a partir daí, em quatro secções, correspondentes às quatro viagens de Paulo.
- A comunidade cristã de Paulo, de que parte e a que retorna depois das suas viagens, é a de Antioquia, uma importante cidade da Síria naquela época, hoje situada no território da Turquia.



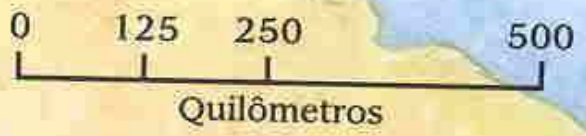
- Situada na beira do rio Orontes e não longe do mar, era uma cidade comercial próspera e albergava uma colônia judaica numerosa. Foi precisamente nesta cidade que os discípulos de Jesus foram chamados, pela primeira vez, “cristãos” (*At 11,26; cf. At 11,19-30*).
- Na sua primeira viagem, Paulo parte com Barnabé, pois era um mandamento do Senhor que os enviados viajassem dois a dois (*Lc 9,1-6; 10,1-9*).

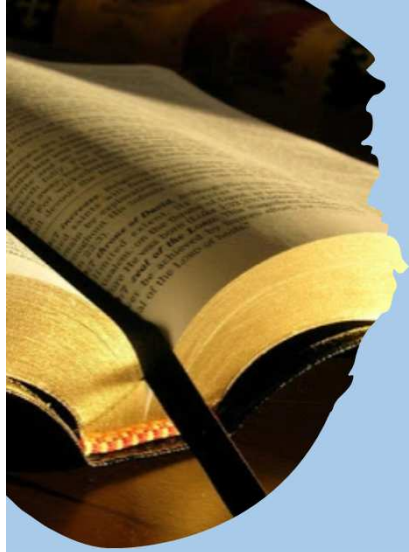


- A sua primeira paragem é na ilha de Chipre. Após pregarem ali o Evangelho, ambos os missionários navegam até à costa meridional da atual Turquia; daí viajam terra adentro e evangelizam em várias cidades: Antioquia de Pisídia, Icónio, Listra e Derbe. Depois, fazem de volta o caminho até à costa e embarcam de volta para Antioquia (*At 13,1-14,28*).
- Ao regressarem à sua comunidade, surge, pela primeira vez, um conflito que dará a Paulo muitas dores de cabeça ao longo da sua vida.

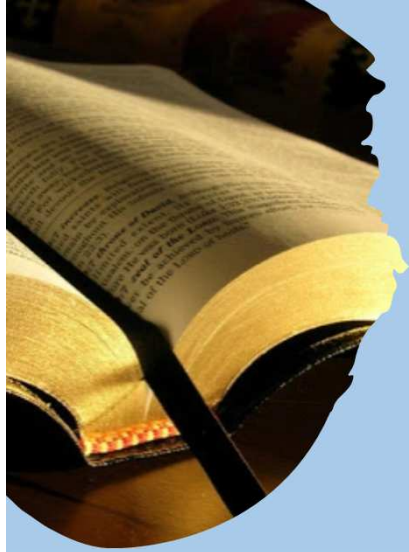


Primeira viagem de Paulo





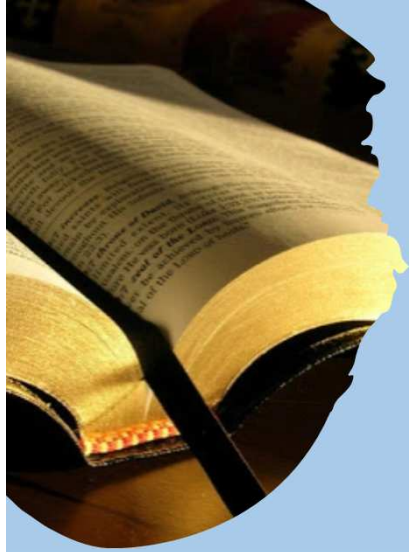
- Chegaram alguns homens da Judeia que doutrinavam os irmãos de Antioquia, dizendo: “Se não fordes circuncidados, como ordena a Lei de Moisés, não vos podereis salvar”.
- Isso provocou alvoroço e uma discussão muito séria deles com Paulo e Barnabé. Então ficou decidido que Paulo, Barnabé e mais alguns iriam a Jerusalém para tratar desta questão com os apóstolos e anciãos. *(At 15,1-2)*



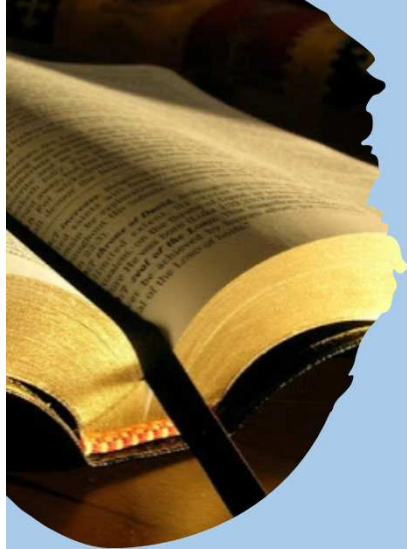
- A nós pode parecer uma ocorrência bastante arbitrária o facto de alguns cristãos da Judeia ensinarem que era obrigatório, para todos os homens cristãos, circuncidar-se, mas retirar o prepúcio com pequenos cortes era um mandamento importante da Torá, um símbolo de pertença ao povo eleito (*Gn 17,9-14; Lv 12,3*), contra o qual Jesus nunca se havia pronunciado. De facto, segundo Lucas, o próprio Jesus foi circuncidado oito dias depois de nascer (*Lc 2,21*); e é de supor que todos os apóstolos também tivessem sido circuncidados.



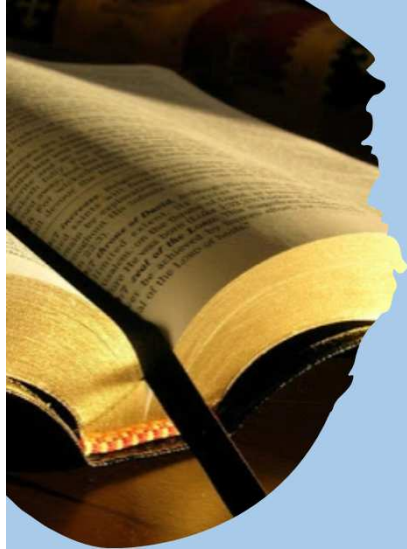
- Que Paulo e Barnabé dispensassem da circuncisão os convertidos gentios constituía uma inovação sem precedentes, que não tinha fundamento nem na Sagrada Escritura nem nos ensinamentos de Jesus.
- Por conseguinte, não é de estranhar que alguns fiéis seguidores de Cristo se mostrassem furiosos com estes arrivistas e as suas práticas missionárias, que estavam a pôr em perigo um elemento tão importante da sua identidade.



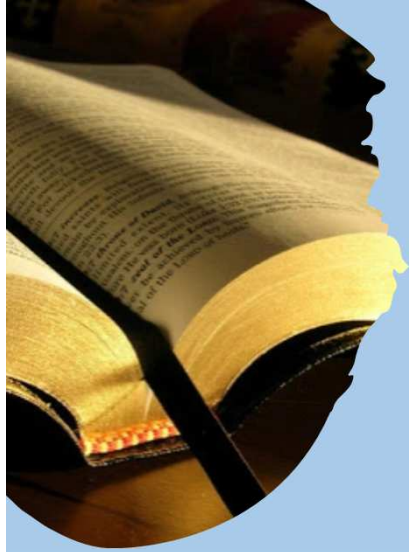
- Paulo e Barnabé, acompanhados por uma pequena delegação da comunidade de Antioquia, viajaram a Jerusalém para debater este assunto, naquilo que frequentemente se denomina «Concílio de Jerusalém».
- Ainda que esta reunião não se conte entre os concílios oficiais da Igreja, foi uma reunião da maior importância, convocada para resolver uma questão crucial: confirmar a prática de não circuncidar os pagãos que se convertiam.



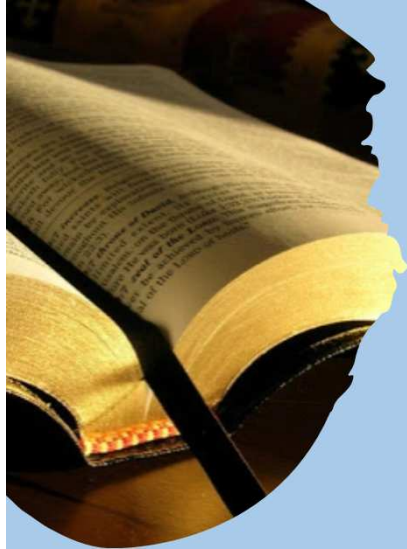
- Nesta cimeira de responsáveis cristãos, Tiago desempenhou um papel fundamental. Ele é chamado “irmão do Senhor”, um membro da família de Jesus que, depois da ressurreição, assumira um grande protagonismo na Igreja de Jerusalém e representava o setor mais conservador do judeu-cristianismo.
- Neste encontro, todavia, Tiago mostrou-se aberto a dialogar e, por fim, concordou com Pedro e Paulo na questão de dispensar os convertidos pagãos da circuncisão.



- Segundo os Atos, as decisões tomadas em Jerusalém resolveram para sempre o assunto complicado da convivência entre judeus e pagãos no seio da Igreja, apesar do problema, na realidade, não ter acabado.
- O Livro dos Atos dos Apóstolos continua com a narrativa da segunda viagem missionária.
- Antes de começar esta viagem, Paulo desentende-se com Barnabé e cria a sua própria equipa de evangelização com Silas, e mais tarde juntam-se Timóteo e outros.



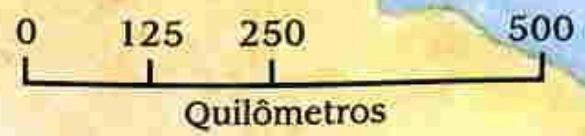
- Nesta segunda viagem, Paulo visita as cidades da Turquia em que estivera na primeira viagem, mas, em vez de regressar, segue até ao oeste, atravessando a península da Anatólia por terra, até chegar ao mar Egeu. Em Tróade, na costa oriental do Egeu, embarca para a Grécia.
- Na Macedónia, Paulo funda comunidades cristãs em Filipos e Tessalónica; na Acaia, evangeliza Atenas e Corinto, a capital da Acaia. Nesta última cidade, Paulo teve problemas com Galião, o governador da província (*At 18,12-16*).



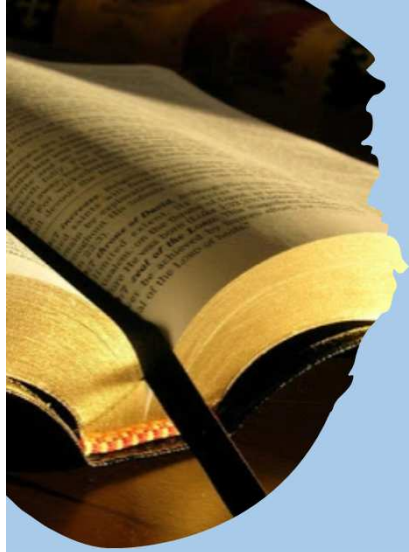
- Depois de fundar uma comunidade cristã em Corinto, Paulo atravessa de novo o mar Egeu na direção do leste.
- Atraca em Éfeso, uma importante cidade portuária. Daí, navega até Cesareia Marítima, na costa de Israel, e de lá vai para Jerusalém, antes de voltar a casa, em Antioquia.
- A terceira viagem de Paulo é mais pastoral do que missionária. O seu objetivo principal não era fundar novas comunidades, mas fortalecer as que já tinham sido criadas na viagem anterior.



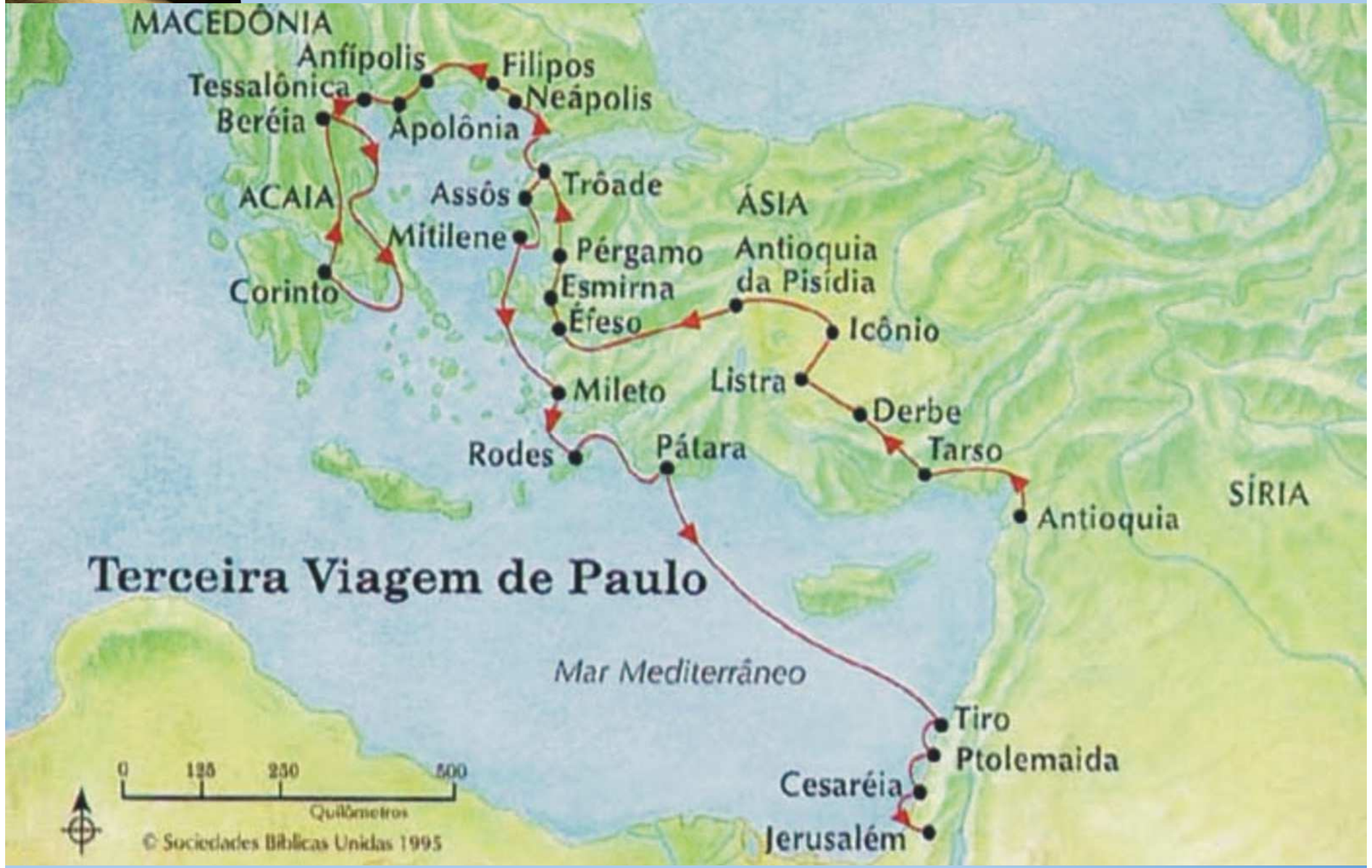
Segunda viagem de Paulo



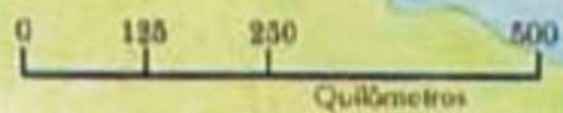
© 2000 Consuelo-Hae. Edições. L. 11/11/00



- Esta terceira viagem decorre nas mesmas terras que a segunda, mas já não regressará à sua base, em Antioquia da Síria.
- No final da sua terceira viagem, Paulo sobe a Jerusalém. Ali é vítima de uma tentativa de linchamento que deriva numa grave altercação pública; por fim, é preso pelo exército romano, que intervém para pôr fim aos protestos.
- Então, perante as autoridades romanas, o Apóstolo declara ser cidadão romano. Não se podia castigar um cidadão romano sem um julgamento em Roma.



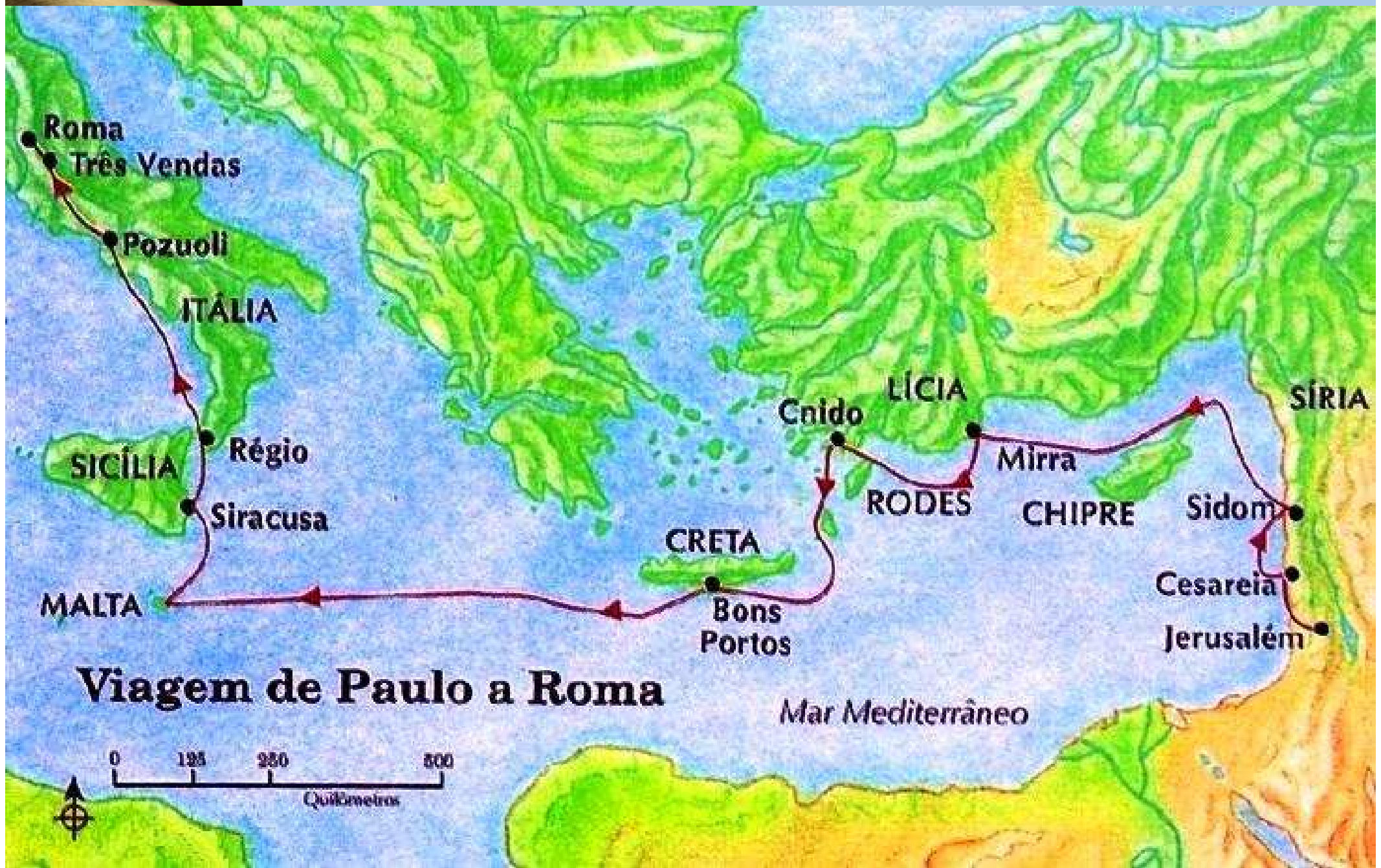
Terceira Viagem de Paulo



© Sociedades Bíblicas Unidas 1995



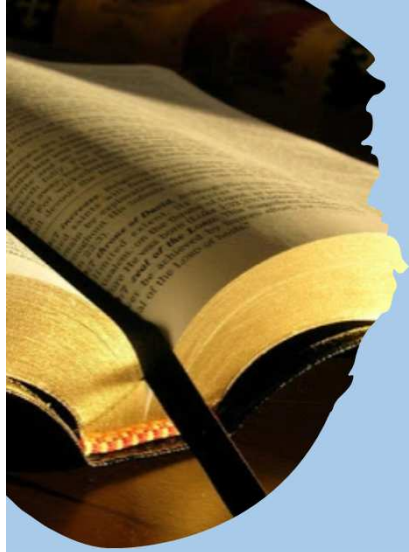
- Por esta razão, Paulo é conduzido, preso, à capital do império, naquela que será a sua quarta e última viagem.
- Acompanhado por um centurião responsável pela sua custódia, Paulo embarca em Cesareia Marítima rumo à península itálica, mas o barco sofre grandes estragos ao atravessar uma tempestade violenta e navega à deriva, até que encalha na ilha de Malta. Após passar ali três meses, até à chegada da primavera, um navio alexandrino leva-os até Siracusa, na Sicília, e daí a Pozzuoli, no golfo de Nápoles. A partir de lá, pela Via Apia, Paulo chega a Roma.



Viagem de Paulo a Roma

Mar Mediterrâneo

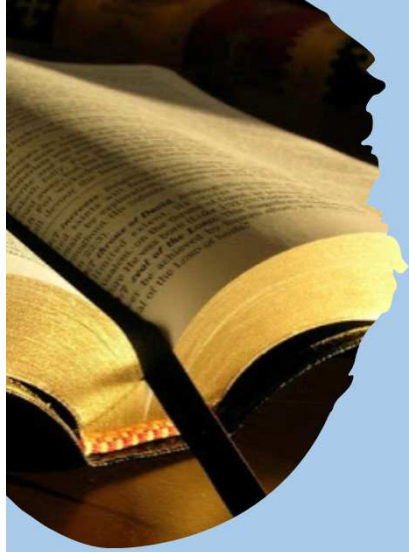




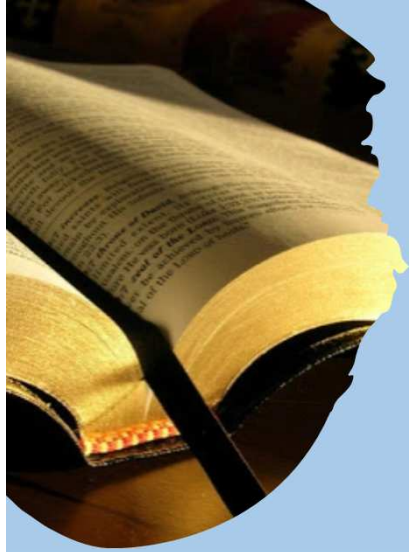
- O Livro dos Atos dos Apóstolos termina com Paulo em prisão domiciliária, mas pregando livremente o Evangelho. Estas são as últimas palavras:

Paulo morou dois anos numa casa alugada, vivendo às custas do seu próprio trabalho. Recebia todos os que o procuravam, pregando o Reino de Deus. Com toda a coragem e sem obstáculos, ensinava as coisas que se referiam ao Senhor Jesus Cristo. (At 28,30-31)

- Por que motivo termina assim o Livro dos Atos dos Apóstolos? Quando Lucas o escreveu, Paulo já devia ter morrido.



- Segundo uma antiga tradição, Paulo morreu mártir durante a perseguição de Nero, sendo decapitado, pois, como cidadão romano, tinha direito a não ser crucificado. Por que razão preferiu o autor dos Atos calar-se sobre a morte de Paulo? Nunca o saberemos com certeza, mas, provavelmente, este silêncio corresponde ao plano de Lucas de apresentar o Cristianismo como um movimento inócuo do ponto de vista político. Já era suficiente que o seu fundador tivesse sido crucificado; não era necessário contar que o grande missionário Paulo também terminara os seus dias executado.



- Termina aqui o relato do livro dos Atos dos Apóstolos.
- As quatro viagens missionárias de Paulo:
 - 1ª viagem (*At 13,1-14,28*); aproximadamente de 47 a 49; foi acompanhado por Barnabé e João Marcos; os principais destinos foram Chipre e Turquia; e a distância percorrida foi de cerca de 2.250 km.
 - 2ª viagem (*At 15,36-18,22*); aproximadamente de 50 a 53; foi acompanhado por Silas, Timóteo, Priscila, Áquila e Lucas; os principais destinos foram Síria, Turquia, Grécia e Jerusalém; e a distância percorrida foi de cerca de 4.500 km.



- 3ª viagem (*At 18,23-21,15*); aproximadamente de 54 a 58; foi acompanhado por Timóteo, Lucas e outros; os principais destinos foram Turquia, Grécia, Líbano, Israel; e a distância percorrida foi de cerca de 4.350 km.
- 4ª viagem (*At 27,1-28,16*); aproximadamente de 59 a 60; foi acompanhado por guardas romanos, Lucas e outros; os principais destinos foram Israel, Líbano, Turquia, Creta, Malta, Sicília, Roma; e a distância percorrida foi de cerca de 3.600 km.
- Paulo embarcou em quatro viagens missionárias principais, viajando cerca de 14.725 km em 14 anos. A sua disposição de viajar grandes distâncias para pregar a Cristo ajudou a estabelecer o cristianismo por todo o Mediterrâneo.